

“Consulta de Enfermagem a doentes com TAO”

Isaura da Conceição Cascalho Serra Barreiros - Professora Adjunta na Universidade de Évora – Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus; e-mail iserra@uevora.pt
Lurdes da Conceição Afonso Nobre Ribeiro- Enfermeira Graduada no Centro de Saúde de Ponte de Sôr; e-mail lurdesdaribeiro@hotmail.com
Maria Laurência Grou Parreirinha Gemito - Professora Adjunta na Universidade de Évora – Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus; e-mail mlpg@uevora.pt

INTRODUÇÃO

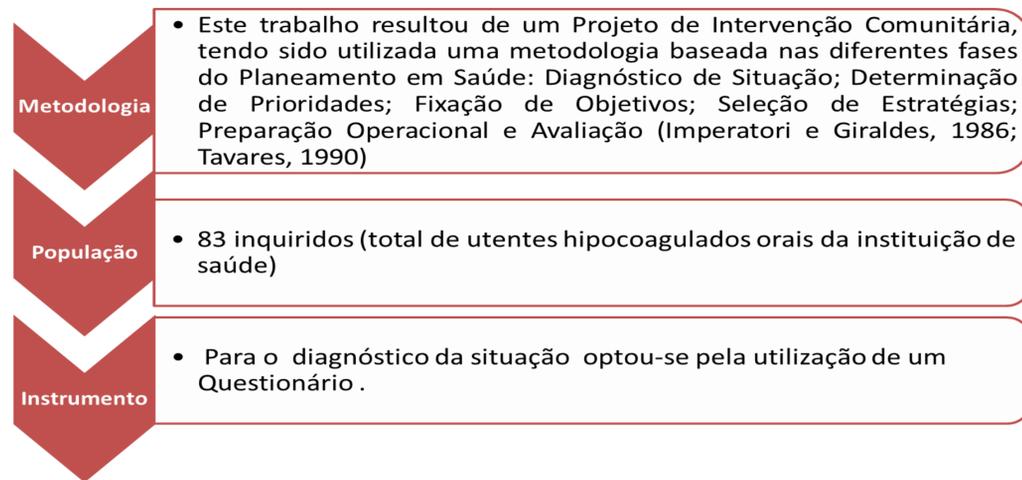
Doenças cardiovasculares são o conjunto de doenças que afetam o aparelho cardiovascular, nomeadamente o coração e/ou os vasos sanguíneos (Portal da saúde, 2009). Em Portugal, de acordo com o Portal da Saúde (2009) as doenças cardiovasculares foram responsáveis por cerca de 40% dos óbitos. O Projeto de Intervenção Comunitária — **Descentralizar para melhor cuidar** -, visa uniformizar procedimentos de enfermagem e melhorar a qualidade de vida dos utentes hipocoagulados orais de um Centro de Saúde do Alentejo interior.

Palavras Chave: Hipocoagulação; anticoagulantes orais; INR (Razão Internacional Normalizada);

OBJECTIVOS

- Identificar o número de utentes hipocoagulados orais;
- Uniformizar os procedimentos dos enfermeiros na consulta de atendimento a utentes hipocoagulados;
- Promover uma eficaz gestão do regime terapêutico;
- Baixar os custos da avaliação de INR.

MÉTODO



REFERÊNCIAS

GARCIA-ALAMINO, J M; ALONSO-COELLO, P; PERERA, R; BANKHEAD, C; FITZMAURICE, D; HENEGHAN, CJ. – THE COCHANE COLLABORATION – Self-monitoring and self-management of oral anticoagulation (Review). – The Cochane. Library 2010, Issue 4. Acedido em 13/12/2010. Disponível em: <http://www.thecochranelibrary.com>

MINISTÉRIO DA SAÚDE – Plano Nacional de Saúde 2011 – 2016. Enquadramento. 1º Volume – Estratégias para a Saúde. (Versão Discussão). 2011. Acedido em 25/02/2011. Disponível em: <http://www.acs.min-saude.pt/pns2011-2016/files/2011/02/ea3.pdf>.

PORTAL DA SAÚDE, Doenças cardiovasculares, Publicado em 1 de Outubro de 2009, Acedido a 05/10/2010. Disponível em: <http://www.portaldasaude.pt/portal/conteudos/enciclopedia+da+saude/doencas/doencas+do+aparelho+circulatorio/doencascardiovasculares.htm>

PORTUGAL. Ministério da Saúde. Direcção Geral da Saúde. **Programa Nacional de Prevenção e Controlo das Doenças Cardiovasculares**. Lisboa: DGS, 2006. – 28 p. ISBN 972-675-151-9.

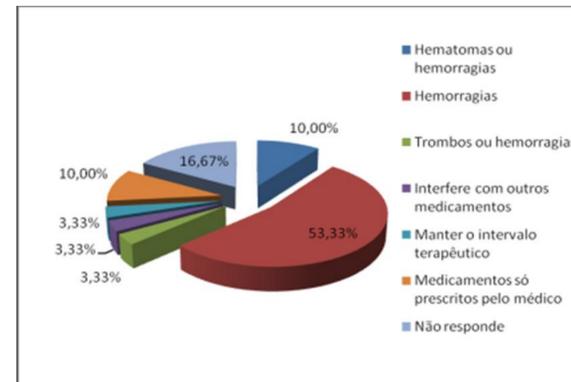
TAVARES, A. – **Métodos e Técnicas de Planeamento em Saúde**. Lisboa: Departamento de Recursos Humanos da Saúde, Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional. 1990

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Da aplicação do questionário salienta-se que dos 83 inquiridos (total de hipocoagulados orais), 51% tem mais de 71 anos, sendo 51,8% do sexo masculino e 48,2% do sexo feminino.

Quando questionados acerca do que é a coagulação e anticoagulantes orais 50,6% referiram não saber o que era e 63,9% desconhecem as complicações da TAO

Fig. 1 -Conhecimento acerca das complicações da TAO



- ✓ 63,9% sabem o que fazer em caso de esquecimento de uma toma; 60,2% conhecem os medicamentos que não interferem com a TAO; 85,5% apenas toma a medicação pelo médico; 98,8% consideram importante cumprir as datas de avaliação do INR e 94% referem levar uma vida normal.
- ✓ 27,7% conhecem os alimentos que interferem com a TAO e 51,8% sabem em caso de ferida, extração de dente ou cirurgia.

Fig. 2 – Conhecimentos dos Inquiridos sobre TAO

Conhecimentos dos inquiridos sobre:	Sim		Não		Não sabe/ não responde		total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
O que é a coagulação	41	49.4	42	50.6	0	0	83	100
O que são anticoagulantes orais	42	50.6	41	49.4	0	0	83	100
Complicações da TAO	30	36.1	53	63.9	0	0	83	100
Atitude face ao esquecimento de 1 toma	53	63.9	30	36.1	0	0	83	100
Que medicamentos pode tomar enquanto faz TAO	50	60.2	33	39.8	0	0	83	100
Quais os alimentos que interferem na TAO	23	27.7	60	72.3	0	0	83	100
Gestão da TAO perante feridas, extração dentária ou cirurgia	43	51.8	39	47.0	1	1.2	83	100

Tendo como referência o custo da análise de INR tabelado pela Portaria nº839-A/2009 de 31 de Julho (4,70 €) procedeu-se à simulação dos custos nos vários locais em que é possível a população em estudo avaliar o INR:

Custos da avaliação de INR em laboratório de análises clínicas por utente	Custos da avaliação de INR no Centro de Saúde, por utente	Custos da avaliação de INR na Extensão de Saúde/Centro de Saúde (sem deslocação), por utente
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa moderadora (requisição da análise) – 3 € • Credencial de P1 – 0.01 € • Bilhete de autocarro (freguesia mais próxima) ida e volta – 2.30 € • Custo da análise – 4.70 € • Total = 10.01€ 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa moderadora (requisição da análise) – 0 € • Credencial de P1 – 0 € • Bilhete de autocarro (freguesia mais próxima), ida e volta – 2.30 € • Custo da análise: 1 lanceta – 0.67 € • 1 tira reativa – 0.49 € • 1 folha de papel + tinta – ≈ 0.05 € • Total = 3.51 € 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa moderadora (para requisição da análise) – 0 € • Credencial de P1 – 0 € • Bilhete de autocarro – 0 € • Custo da análise: 1 lanceta – 0.67 € • 1 tira reativa – 0.49 € • 1 folha de papel + tinta – ≈ 0.05 € • Total = 1.21 €

CONCLUSÕES

Identificaram-se lacunas relativamente aos conhecimentos sobre o processo de coagulação, interferências alimentares e medicamentosas e gestão do regime terapêutico. O PNS 2011-2016 defende um sistema de saúde cujo modelo conceptual visa maximizar os ganhos em saúde com ênfase na equidade e acesso a políticas de saúde de qualidade com vista à redução das desigualdades.

A implementação da consulta de Enfermagem a utentes com TAO, visou demonstrar esses ganhos em saúde, uniformizar procedimentos de enfermagem e melhorar a qualidade de vida dos utentes hipocoagulados orais. Esta descentralização permitiu reduzir custos, melhorar a acessibilidade e promover uma gestão eficaz do regime terapêutico.